

O POLÊMICO SÍLVIO ROMERO

BARRETO, Camila Freire
camilla_fb@hotmail.com

MAGALHÃES, Alexandre de Santana
papelariamagalhaes@uol.com.br

SOUZA, Elayne Clê de
elayneclê@hotmail.com

LIMA, Luiz Eduardo de Andrade
Licenciado em Letras Português/Inglês pela Universidade Tiradentes – Unit,
Especialista em Educação e Literatura pela UNB
leduardoalima@uol.com.br

RESUMO

Sílvio Romero sergipano, político e crítico, através da “geração de 70”, destacou-se por suas críticas polêmicas que fazia aos escritores, políticos, dentre outras personalidades que nas suas expressões escritas esqueciam de mostrar a realidade do nosso Brasil. Realidade essa, que deveria ser representada pela diversidade de raça, cultura, natureza, ciência, ou seja, pela formação histórico-social. Romero vem romper todas as regras sobre temas, metrificacão e conceituados escritores da época, já que para ele o bom escritor era aquele que exaltasse a realidade de seu país, esquecendo das métricas exigidas e de temas surreais e idealizado. O objetivo do escritor sergipano era de divulgar e valorizar as influências que o Brasil sofreu nas diversas áreas, que através de tais

influências resultou na formação da sociedade brasileira. A sua polêmica caía sobre os intelectuais da época que não tinham a mesma maneira de pensar, pois Sílvia Romero era o escritor e crítico com pensamentos e ideais a frente da sua época, já que os pensamentos eram mais românticos e idealizadores.

Palavras-chave: Polêmico. Escritor. Sílvia Romero. Sergipano.

INTRODUÇÃO

A literatura Brasileira sofreu grandes mudanças no ano de 1870, não só a literatura era vítima dessa avalanche como também a política, a crítica e o cientificismo, pois uma das personagens responsáveis por tantas modificações foi o famoso e polêmico Sílvia Romero, sergipano, estudante da escola do Recife e discípulo de Tobias Barreto.

Polêmico, porque enfrentava a todos sem medir suas palavras e maneiras de aferir ao próximo sempre quando desejado, denunciava e criticava em jornais os pensamentos dos políticos, escritores, principalmente os romancistas, acusando-os de responsáveis pela pobreza e atraso do país, já que os mesmos não escreviam sobre temas e realidades que abordassem a nação, como por exemplo, a questão da raça, da cultura popular, da época, da natureza, dentre outros que deveriam crescer e abordar a nacionalidade e sociedade brasileira.

Analisaremos no decorrer desse trabalho o múltiplo Sílvia Romero, abordando as críticas romerianas, a política e o cientificismo, para que assim possamos compreender a importância desse sergipano no âmbito das letras e de suas demais áreas. Entender os motivos que levaram o filho de Sr de Engenho a se dedicar de maneira plausível e admirável aos temas ligados a cultura popular, as raças, e demais temas que na sua época não eram de interesses dos Senhores.

Deveríamos refletir por qual o motivo levou Sílvia Romero a ser apaixonado pelas suas origens, país, povo, cultura, já que o mesmo pertencia a classe dominante da época, temas esses que sempre foram alvo de estudo árduo e com barreiras.

1- O POLÊMICO SÍLVIO ROMERO

Batizado como Sílvio Romero da Silveira Ramos (*foto 1*), nasceu na vila de Lagarto (*foto 2*) em 21 de Abril de 1851. Seu pai André Ramos Romero (*foto 3*) era um senhor muito inteligente e muito satírico, e sua mãe D. Maria Joaquina Vasconcelos da Silveira Ramos Romero (*foto 4*), uma mulher que se apresentava muito espontânea e de uma enorme bondade, ambos eram portugueses e residiam no território da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade onde Sílvio passou parte da infância.

Nessa época a Vila de Lagarto era favorável para aqueles que iam em busca de instrução escolar, assim também fez outro grande sergipano Tobias Barreto (*foto 5*) que estudou latim com o padre José Alves Pitangueira, e que viria ser no futuro fonte de inspiração literária e política de Sílvio. Assim Sílvio Romero estudou suas primeiras letras na Vila de Lagarto em uma escola pública e devido a um surto de febre palustre, varíola e cólera Sílvio Romero é mandado pelos pais à casa dos avós (*foto 6*), isso na década de 50 do século XIX.

Seus avós, Luís Vasconcelos e D. Rosinha eram proprietários da fazenda Cachoeira local que deixou lembranças inesquecíveis como o da negra Antonia (*foto 7*), também chamada Totonha, que foi comprada em Simão Dias e a qual ele tinha grande afeição.

Aos 12 anos, pelos idos de 1863, Sílvio Romero vai para o Rio de Janeiro capital da Corte do Império do Brasil para estudar como interno no Atheneu Fluminense (*foto 8*) e fazer os estudos preparatórios, o Atheneu era dirigido na época pelo Monsenhor Antonio Pedro dos Reis e em 1868, já com 17 anos, aporta em Recife para onde vai estudar na

faculdade de Direito (*foto 9*) e lá encontra outros sergipanos entre eles Martinho Garcez e Tobias Barreto, esse último, que já cursava o 4º período quando Sílvio se matricula no 1º.

Quando passa para o 2º ano da Faculdade começa sua vida jornalística escrevendo para os Jornais da cidade e mais tarde relata a o amigo João do Rio: “Nunca tive precocidades literárias, científicas ou outras quaisquer. Quando escrevi a primeira poesia e o primeiro artigo de crítica tinha dezoito anos e meio bem puxados e já andava matriculado na Faculdade do Recife”¹

Sílvio Romero conclui os estudos em 12 de Janeiro de 1873 se formando em Bacharel em Direito. Em 1875, requereu defesa de Tese da Faculdade de Direito do Recife, afim de receber o seu Doutorado, mas quando fazia suas sustentações deu-se início a uma discussão com um Professor da Faculdade fazendo com que aquela defesa fosse suspensa. Sílvio Romero foi processado pelo Professor por calúnia e difamação sendo mais tarde absorvido.

Desde 1868 nascem em Recife vários jornais e revistas com uma nova visão que vão divulgar as novas teorias científicas e sistemas filosóficos combatendo as teorias do clero.

Entre os novos propagadores Sílvio Romero em 1870 torna-se um representante líder desse novo ideário que luta contra o falso patriotismo batendo até de frente com seus professores que segundo ele não passavam de repetidores atrasados desse conjunto das doutrinas teológico-filosófico da idade média e de diversas teses francesas.

Essa nova corrente filosófica denominada “Escola do Recife” é o ponto de rompimento desse tradicionalismo e segundo o próprio Sílvio Romero diz:

”Um bando de idéias novas esvoaçou sobre nós de todos os pontos do horizonte. Positivismo, evolucionismo, darwinismo, crítica religiosa, naturalismo, cientificismo na poesia e no romance, folclore, novos processos de crítica e de história literária, transformação da intuição do direito e da política, tudo então se agitou e o brado de alarme partiu da Escola do Recife”².

Foi em 1869 que o jovem Sílvio Romero começou a escrever seus primeiros trabalhos mais só publicados em Abril de 1870 o primeiro dos artigos de crítica literária foi *A Poesia dos Harpejos* publicado no jornal recifense “*A Crença*”.

Em 1874 já em Sergipe é nomeado no dia 24 de Janeiro, para o cargo de Promotor da Comarca de Estância onde fica até 08 de Fevereiro do ano seguinte quando a pedido é exonerado pelo Presidente da Província, Antonio Passos de Miranda, para assumir o cargo de Deputado Provincial, em seu discurso de saída, discurso esse que foi considerado doutrinário um verdadeiro ataque satírico e difamatório contra a história da província Sergipana que tinha como título: “O Método Retrógrado e Anticientífico dos nossos Historiadores”.

Chegou a assumir cargos políticos e como Deputado lutou pela qualificação da educação apresentando Projetos com uma visão avançada pela qual lutou até o final de seus dias desagradando os professores da época.

Martinho Garcez foi o maior incentivador na política sempre fazendo dobradinha sendo Sílvio Romero como Deputado e Martinho como Senador.

Em 1875 casa-se com Clarinda Diamantina Correia de Araújo, Dondon (*foto 12*), ele com 24 anos e ela com 15 anos, ela era irmã de seu amigo Francisco Altino de Correia de Araújo e filha de João Firmino Altino Correia de Araújo e Inês Correia de Araújo ambos de Recife-PE, e tiveram quatro filhos: André, que nasceu na cidade de Parati em 1877, João, Edgar e Clarinda nascidos no Rio de Janeiro. Em 1886 aos 25 de idade Clarinda Diamantina Correia de Araújo veio a falecer.

Sílvio casa-se novamente em 1887 com Maria Liberato, natural de Curitiba, no Paraná, ela era conhecida por D. Vidinha tiveram mais três filhos: Sílvio Romero Filho, que foi Diplomata, Néelson Romero, que foi Professor, e Sílvia. Ficando novamente viúvo casa-se com a sergipana de Lagarto Petronila Pereira Barreto, D. Mocinha (*foto 13*) era irmã do poeta João Pereira Barreto e tiveram doze filhos: Aquiles, Maria, Maria Sílvia, Josefina Solita (Mimosinha), Irene, Ruth, Osvaldo, Odorico, Arnaldo, Regina, Maria Alice, e Lauro. De todos os filhos foram poucos os seguidores do pai.

Em 1894 retorna para Sergipe onde vem para o enterro do seu pai, André Ramos Romero. Estimulado por seu irmão mais velho Benilde Romero que era Juiz de Direito e Chefe Político do Partido Liberal de Lagarto e que fazia oposição a Olimpio Campos a ser candidato e foi apoiado por seu amigo Martinho Garcez mais que não teve êxito.

Quando Tobias Barreto faleceu Sílvio Romero leva um verdadeiro choque, seu amigo de longas datas e uma fonte inspiradora de seus trabalhos morria em 26 de Junho de 1889 meses que antecederia o movimento que tanto ambos lutaram a “Proclamação da República”.

Tobias Barreto: filósofo, poeta, crítico, político, magistrado, grande orador, um dos fundadores da Escola do Recife, um dos maiores pensadores de sua época morria na pobreza sendo sustentado por pequenos trabalhos e ajuda de alunos, amigos e admiradores esse fato deixa Sílvio triste.

Sílvio Romero passa publicar livros e artigos escritos em anos anteriores sua saúde estava fragilizada ele já não se encontrava tão disposto. Em 1910 se aposenta quando completa 30 anos de magistério na época dando aulas no Colégio Pedro II mais continua dando aulas na Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, onde lecionava Filosofia do Direito ficando até 1913. Foi como paraninfo dos formandos desse ano na mencionada Faculdade, pronunciou o seu último discurso intitulado *O remédio*. Faleceu no Rio de Janeiro em 18 de julho de 1914.

Tristão de Ataíde escreveu sobre Sílvio Romero:

“Quando morreu em 1914, morria com ele um mundo. Morria com ele o século XIX. Sua figura ficará com desses marcos decisivos na História de nossas letras, varrendo o convencionalismo intelectual que viera encontrar em 1870; lançando a literatura brasileira em rumos que ao menos em vinte anos ia trabalhar, levantando um balanço literário, popular e culto, como hoje ninguém o fizera; e exercendo sobre os seus contemporâneos e até duas gerações posteriores, ao menos naqueles que de perto o conheceram, uma sedução de presença, que não se traduz em palavras, mas que o tempo jamais apagará” (4)

Foi no dia 18 de julho que o nosso país perdia um de seus maiores nomes, foi nesse ano de 1914 que Sergipe perdia um filho ilustre, Sílvio Romero da Silveira Ramos falecia no Rio de Janeiro aos 63 anos de idade.

2- CARACTERÍSTICAS

Sívio Romero um dos mais polêmicos escritores do século XIX, integrante da “geração de 1870”, estudou na Escola do Recife e foi morar logo após no Rio de Janeiro. Tinha como espelho o também sergipano e professor da escola recifense, Tobias Barreto, a quem se uniu por pertencerem à mesma linha de pensamento quando o tema era só literatura como também política, folclore, teorias científicas, evolucionismo, darwinismo, crítica religiosa, naturalismo, novos processos de crítica e de história literária, transformação da intuição do direito e da política. Ambos entendiam a literatura como forma de expressão do meio social em que vivem. O pensamento nacionalizador era bastante perceptível e intenso, já que eles escreviam sobre a mestiçagem, natureza, cultura, arte, ou seja, temas que mostrassem o espírito brasileiro fator que herdou de sua infância, quando passou a ser criado pelos avós e pelos escravos da fazenda que lhe ensinaram a cultura local lhe servindo de inspiração para suas obras.

Romero além de escritor literário, adentrou na área da política, da crítica e do cientificismo. Bosi no seu livro História Concisa da Literatura Brasileira, define as linhas de força do pensamento romeriano no que toca às letras brasileiras e são elas:

a) a literatura – como as demais artes e o folclore – exprime diretamente fatores naturais e sociais: o clima, o solo, as raças e seu processo de mestiçagem (*determinismo bio-sociológico*);

b) a seqüência dos fatos na História ilustra a interação dos fatores mencionados; mas ela não é cega, tem um sentido: o progresso da Humanidade (*evolucionismo*);

c) a melhor crítica literária será, portanto, genética e não formalista. Os critérios de juízo darão valor ao poder, que a obra deve possuir, de espelhar o meio, e não a seus caracteres de estilo (*crítica externa vs. crítica retórica*).

2.1- A LITERATURA

Sívio Romero foi o verdadeiro criador da literatura autenticamente brasileira, pois até o momento as obras literárias eram inspiradas na Literatura Portuguesa. A Literatura Brasileira através de Romero vinha com a nova proposta, de realmente escrever pelo Brasil e demonstrar que o país tinha capacidade em escrever poesia, ficção, de implacável competência. Na sua proposta inovadora seria focado a cultura, raça, política, arte, economia, pois para ele a literatura tem amplitude podendo expressar através dela manifestações inteligentes do povo brasileiro, como diz Bosi “... o crítico sergipano amava apaixonadamente as idéias gerais e não fazia história do documento isolado senão para ilustrar as grandes leis étnicas e sociais que aprendera junto a seus mestres deterministas.”

Romero entendia e visava à literatura como meio de pesquisa e representação através das letras, os aspectos histórico-sociais como afirma no livro “Compêndio da História da Literatura Brasileira”: “Romero propôs um conceito amplo da literatura como sinônimo de cultura e deu ênfase à abordagem histórica e aos critérios sociológicos, marcados pelo engajamento político-social”. Já Veríssimo, em 1916 apresenta outra visão para a Literatura Brasileira, enfatizando a questão da beleza escrita e estética da literatura, pois para ele a literatura deveria ter forma.

Tal ponto de vista divergia do polêmico Silvio Romero, porque para ele o principal na boa literatura seria a essência do seu tema, cada vez mais expressasse a realidade, a nacionalidade e não a questão métrica, formal do poema e da poesia tradicionalista defendida por Veríssimo, chamada a literatura dessa época de “belas-artes”.

Candido expressou a literatura romeniana como “Libertação do peso das raças inferiores, libertação da influência do clima, libertação do ensino jesuítico e retórico, libertação dos vícios políticos coloniais, libertação do servilismo à França, libertação dos exageros românticos.”

2.2 - A CRÍTICA

Sílvio Romero estudou na Escola do Recife e por esse motivo sofreu várias influências introduzindo nas suas críticas e literatura o naturalismo, o evolucionismo e cientificismo, para ele a literatura deveria ser o espelho da sociedade em que se vivia, e por esse motivo ele aplicou como temas principais da literatura brasileira o que mais era visto no seu país, ou seja, a questão da raça e da natureza. A literatura era tida como maneira de reflexão sobre a nossa realidade, o povo brasileiro, através das classes e condições em que sua população se encontrava havendo assim uma ligação entre literatura e sociedade, observamos tal afirmativa na citação abaixo.

O progresso e a modernização foram questões centrais para os letrados brasileiros do século XIX, tanto entre os românticos quanto para os naturalistas da “geração de 1870”. Discutiram a possibilidade de domínio de tecnologias, como a comunicação escrita e a produção de obras literárias, que deveriam ser reproduzidas ou recriadas nos trópicos. A existência de uma literatura nacional, com obras e autores originais, se ligava à afirmação da autonomia e da soberania da recém-fundada nação brasileira. (ROMERO, 2001, p. 10).

Assim como Romero, os críticos naturalistas visavam muito à sociedade atual do país e para eles os documentos que subsidiaram tais críticos seria a literatura, considerado documento que expressa o lado psicológico e origens da sua raça. Dessa forma mostra-se a importância da crítica e da literatura na formação e afirmação da personalidade de seu povo dentro de um contexto real e original, pois as críticas romerianas fundamentavam-se na descrição do cotidiano brasileiro.

As críticas de Silvio Romero tinham com alvo principal a literatura que continham valores estéticos, temáticos que estariam apenas expressos às realizações do artista, já que para ele a literatura deveria divulgar o cotidiano, paisagens, cultura, costumes do seu país e povo. A partir desse ponto de vista de nacionalizar os índios, mestiços e a natureza em , começaram a ser olhada de outra maneira e mostra na literatura, e não seria mais tida como plano de fundo e coadjuvante de uma sociedade brasileira. A verdadeira intenção estava em criar uma ligação entre **literatura X costumes** populares e **miscigenação X crítica**, que resultaria em documentos de cunho histórico-social, pois através dessas informações estaria sendo relatada a realidade brasileira. Tais características são encontradas na citação seguinte.

A crítica e a historiografia produzidas no Brasil a partir de 1870 foram marcadas por modelos etnológicos e naturalistas e por formas reatualizadas de história natural, que levaram à aspiração à unidade do saber e à exclusão da especialização científica ou disciplinar. Daí a importância do ensaio literário, histórico e cultural, como forma de expressão dos letrados e bacharéis, que tornava possível uma concatenação eclética de teorias e conhecimentos díspares, apresentados como saber “universal”. (ROMERO, 2001, p. 11).

Romero foi crítico que não se deteve apenas no olhar literário, a sua visão sempre foi ampla baseada em grandes teorias dentre elas a de Darwin do século XIX, por esses motivos que seu leque de especialidades críticas era vasto, para ele a ciência seria responsável pelo olhar social, analisando dessa maneira toda a influência que a sociedade recebeu e qual a essência do povo, interessando-se nos pontos primitivos de um povo e que eles teriam história,

nacionalidade, costumes, culturas e que tais pontos deveriam ser analisados de maneira minuciosa para que a partir de tal análise conseguíssemos entender a nossa formação. Ricardo Souza em seu artigo diz que sobre a crítica de Romero “o evolucionismo é a chave de sua obra. Mesmo a crítica literária romeriana é de cunho explicitamente evolucionista e organicista.”

Essa crítica evolucionista afirma de tal forma importância que dava Sílvia em sempre destacar as influências sofridas pelo homem através do meio, e transformações que o meio sofre através do homem, já que ambos fazem parte do mesmo contexto social, sendo assim deveriam ser trabalhados de maneira conjunta conforme sua realidade.

A cultura em geral, a literatura particular, podia ser entendidas no Brasil aferindo-se os seus produtos ao vasto processo de mestiçagem em sentido amplo, o que permitia não apenas descrever com objetividade, mas julgar com segurança, pois o critério de valor, muito coerente no contexto das suas idéias, era a verificação de como e em que grau o autor e a obra tinham contribuído para a diferenciação, aproximando-se progressivamente de um teor brasileiro, que se manifestava sobretudo na fidelidade com que eram reproduzidos a sociedade e os sentimentos. (CANDIDO, 2001. p.27)

Como falamos anteriormente, para Sílvia a ciência analisará o contexto social e a crítica será a espã e a responsável pelas análises do cientificismo apresentado, pois como sabemos um crítico de renome, destacado como mais polêmico de sua época, Romero não calava e nem fazia vistas grossas ao que não era ao seu contentamento, ao contrário, o prazeroso seria as suas críticas com linguagens duras e ardentes.

O motivo de tal polêmica na sua crítica deve-se ao seu olhar rebuscado e impiedoso, sendo assim o seu maior anseio era ferir e atacar o próximo através de seus conceituados e embasados textos. Conforme citação de Maria Aparecida Resende Mota: “... os principais artigos publicados quando de sua chegada ao Rio, em 1879, retomam o tom polêmico que marcara a sua etapa recifense, tendo como alvo figuras proeminentes de Parlamento, sempre

agraciados em insultos mais ou menos virulentos.” O polêmico Romero não temia a sua fala e nem se importava com as análises a quem as faziam, como demonstra Ventura:

Um gosto pela polêmica, aliás permanente, mesmo quando exercido em ocasiões impróprias, como quando fez o discurso de recepção a Euclides da Cunha, na Academia Brasileira de Letras, ocasião na qual não apenas criticou Castro Alves, patrono da cadeira e, Valentim Magalhães, antecessor de Euclides, como também o próprio governo na presença do então presidente da República. (VENTURA, 2003. p. 226)

As polêmicas críticas romerianas não visavam apenas o presidente da República da época, nem em Valentim Magalhães, um dos alvos mais criticado foi Machado de Assis, escritor que pelas suas características sociais e raciais poderia escrever obras que enaltecesse suas origens, que para Romero tivesse valor sem comparação, mas não foi isso o que aconteceu com suas obras “Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881) e Quincas Borba (1891). O mulato, gago, pobre, foi alvo para as implicâncias de Romero, o motivo de tais implicâncias seria porque a sua literatura inspirava-se nos estilos clássicos, esquecendo de revelar o olhar frente a sua realidade cotidiana da sua nação, realidade essa que era defendida por Silvio a questão da nacionalização, expressar a história e beleza do seu país, através da literatura escrevendo sobre cultura, raça, índio, negro, em geral, seu conteúdo histórico-social, tais pontos não seriam responsáveis em encher os olhos de Machado de Assis; em outras palavras podemos dizer que o espírito intelectual inovador machadiano não acompanhou Silvio Romero, afirma tal decaída de Machado na seguinte citação:

É a prova mais evidente da negatividade de sua obra é que não teve continuadores, não teve nem poderá ter discípulos; porque ele nada inventou, não produziu uma só idéia que fosse um centro em torno do qual gravitassem as almas. (ROMERO, 1992, p. 34)

Sílvio criticava Machado porque ele achava que suas obras deveriam acompanhar o novo pensamento do estilo romancista da época, pois o romantismo sofreu transformações

com relação aos temas que eram abordados, o desejo do polêmico Romero era inserir no cenário cultural e intelectual do país a questão da nacionalização.

Crítica e polêmica se aliam no combate do bacharel e do letrado contra o domínio oligárquico e as estruturas arcaicas do país. Por meio do engajamento intelectual, a “geração de 1870” procurou intervir nas transformações históricas que resultaram na abolição da escravidão e na proclamação da República, trazendo o despontar de uma sociedade urbana de tipo moderna. Romero escreveu o prólogo da sua história literária, nos dias 18 e 19 de maio, durante as comemorações da abolição no Rio, e colocou o livro sob a perspectiva da luta contra a escravidão. (ROMERO, 2001, p. 15)

Esse modo de pensar não era apenas de Sílvio Romero, pois ele não estava só em suas ásperas críticas, tinha como companheiro Tobias Barreto, seu conterrâneo e professor da Escola do Recife, e Capistrano de Abreu tido como rigoroso investigador e historiador de visão crítica. A trindade de críticos e escritores conceituados da época via o mundo através do homem e o homem a peça principal para a formação desse mundo. Combatadores da monarquia, seus pensamentos transpiravam liberdade, cultura, raça, expressões da realidade brasileira, a progressão era o foco para eles, conforme diz o trecho:

Civilização e progresso foram os lemas dos críticos da “geração de 1870”. Debateram, na crítica literária e nas polêmicas raciais de final do século XIX, a originalidade e a autonomia das letras e da civilização nos trópicos. Pregaram as reformas “mentais” que julgavam necessárias lançar o país na trilha do progresso. Procuraram converter a palavra em ação, transformar o mundo pela força redentora do discurso. (ROMERO, 2001, p. 16)

2.3 – O CIENTIFICISMO

No século XIX foi ele o destaque em cientificismo, com o seu instinto de luta, sua paixão pelo direito de pesquisar e contra ao fanatismo. Era um homem que tinha o espírito revolucionário. Sua manifestação surge a partir de um conflito brasileiro entre a metrópole e a província.

Romero entendia que a história do Brasil era uma formação sextiaria em que predomina a mestiçagem, e diz que “todo brasileiro é um mestiço, quando não no sangue, nas idéias”. Sem esquecer das origens portuguesas em que devemos-lhes a língua, a religião, a arte, a literatura e todas as manifestações que nos fazem integrantes da moderna cultura ocidental. Nesse processo de mestiçagem aconteceu a ação do meio, ou seja, o cruzamento com os índios, com os africanos, onde surge a população brasileira.

Acreditava Sílvia Romero, um dos principais entusiastas, que a redenção étnica do país se daria da seguinte forma: ”o tipo branco irá tomando a supremacia até mostrar-se puro e belo como no velho mundo, onde surge a imigração européia”. Surgem outros dois fatores para mais resultados, o desaparecimento dos índios e a extinção do tráfico africano.

O cientificismo e o naturalismo tiveram no Brasil momentos similares à ilustração na Europa do século XVIII, com saber temporal, sem pertencer à ordem ou congregação religiosa. Romero se dedica em uma das suas edições na proposta de estudo científico da literatura brasileira e em especial a causa abolicionista. O seu cientificismo era tão absoluto que afirmou: “Se a realidade não combina com os dados da ciência é ela quem está errada e deve se adaptar”.

Para Sílvia Romero a evolução dos seres vivos era a expressão magna da inteligência humana. O cientificismo era de uma mentalidade que fornecia padrões para o estilo de vida das nações hegemônicas no mundo ocidental como para a atividade intelectual, ou seja, o capitalismo tinha a imagem de um mundo acelerado, com avanços além de intelectual, o avanço artístico, onde a ciência significava o estopim para o progresso.

A igreja católica também presente em debates sobre nação foi alvo dos ataques dos pensadores do liberalismo e principalmente do cientificismo. Enquanto o Brasil sem indústrias, sem vida econômica própria era considerado pelo historiador de um país formado por uma população de gentes apáticas como os índios, negros e portugueses, para melhor entendimento, ele dizia que o país não era mais que uma multidão sem caráter firme e definido. Não tínhamos gente preparada, educada, ou seja, faltava a nação a mentalidade de renovação entre família e educadores, pois os pais, a liderança da família esperava sempre pelo estado e não entendia que o estudo, o aprendizado, a cultura fosse formador de caráter.

Sívio Romero como crítico falava do país de forma bruta para conscientizar as lideranças, ele indagava que o Brasil que tinha avançado até então no andar do cágado e pela força do tempo. O autor Sergipano era do tipo que amava a pátria, mas odiava a “classe divergente”. Ele dizia que o Brasil era composto por brancos arianos, índios tupis guaranis, negros quase todos do grupo banto e mestiço. Com a influência e a imigração portuguesa, italiana e alemã surge a raça mais numerosa, a branca. Ao passar do tempo o país tornou-se mestiço, mas com predominância no branqueado pela influência européia. Põe em destaque a importância que os negros têm com relação aos índios na formação da nacionalidade brasileira.

Do cientificismo se derivou o pensamento positivista, contribuiu para impulsionar o processo de transformação, objetivando, criou as condições para a superação do sistema produtivo escravocrata. Os escravos tinha o interesse em se libertarem dos amarros daquele sistema, fazia o jogo de interesses representados pelos militares, intelectuais positivista, pelos políticos. O escritor lagartense investiu todo o seu otimismo num futuro a ser construído

através do processo do branqueamento, pois isto poderia ser alcançado através da imigração européia para com a degeneração racial, o fator que causou o atraso.

Essa grande figura nacional não pode deixar de ser adorado, admirado pela sua intelectualidade, pelo seu poder crítico, ou melhor, seu poder de enxergar as coisas com um grau altíssimo de cientificismo. E por ter contribuído, talvez antes de qualquer outro para a renovação do pensamento brasileiro, tirando das regiões metafísicas para o horizonte do real, das filosofias baseadas na ciência. Para ele havia uma oscilação entre a identidade européia e o sangue tropical, entre a mestiçagem, e o branqueamento, entre o país do futuro e o futuro sempre adiado. Desse escritor fiquemos com imagem em que no esforço de definir o país, compreender sua identidade nos deixou inspirado por seu amor vigilante pelo Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode se dizer que todo esse trabalho foi desenvolvido considerando a garra, a força e o amor que todas essas pessoas e muitas outras dedicaram esse artigo num desejo de valorizar, enaltecer, fazer crescer o conhecimento pela literatura sergipana e todos que a desenvolve com sabedoria e competência.

Esse artigo foi de muita importância para o nosso aprendizado, amadurecimento, cultura, e para nossa vida acadêmica, pois nos levou a conhecer e valorizar uns dos críticos mais bem conceituado da história brasileira. Autor Sergipano com um alto grau de sabedoria e coragem para criticar, Sílvio Romero enalteceu a cultura brasileira, através de suas polêmicas críticas em jornais, da literatura, dentre outras maneiras de atacar os escritores que desprezavam as origens do Brasil.

Percebemos que as críticas romerianas contribuíram muito para a valorização do Brasil e da sua formação, pois um país que tem como sua principal referência a questão da diversidade nessa época não era expresso nos meios intelectuais a importância de seu povo, principalmente aqueles da classe dominada que contribuirão com seu sofrimento, trabalho e vida para a formação da rica nação brasileira.

Aproveitamos a oportunidade para mostrar a importância do estudo e da pesquisa das personalidades de berço sergipano, assim como o Polêmico Sílvio Romero, devemos valorizar e exaltar a nossa cultura, história, origens.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARRETO, Luiz Antonio. **Personalidades Sergipanas**. Aracaju: Typografia Editorial, 2007.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

BRASIL, Assis. **A Poesia Sergipana Do Século XX:(Antologia)**. Aracaju-SE: Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer de Sergipe, 1998.

CANDIDO, Antônio. **O método crítico de Sílvio Romero**. São Paulo: Edusp, 1988 (1945).

_____. **Sílvio Romero: crítico e historiador da literatura**. In: Sílvio Romero. História da Literatura Brasileira, t. I. Rio de Janeiro: Imago; Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 2001.

Coleção Dimensões do Brasil, **Sílvio Romero - Estudos sobre a Poesia Popular do Brasil**, 1977;

Governo do Estado de Sergipe. **Sílvio Romero e a Sergipanidade**. Org. Ana Sobral de Carvalho e Rosina Fonseca Rocha. Aracaju: Impressão Gráfica e Editora Ltda. Secretaria de Estado da Cultura, 2004. 66 p. ilustr.

LIMA, Jackson da Silva. **História Da Literatura Sergipana**. Aracaju: FUNDESC, 1986.

MOTA, Maria Aparecida Rezende. **Sílvio Romero: dilemas e combates no Brasil da virada do século XX**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

Poder Judiciário, Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe – **100 Anos de Eleições em Sergipe**. Ano I- nº 01 – Julho de 2002. Aracaju – Sergipe.

ROMERO, Sílvio. **Compêndio de História da Literatura Brasileira**. Organização, Luiz Antônio Barreto. Rio de Janeiro: Imago Ed., Universidade Federal de Sergipe, 2001.

SOUZA, R. L. de. Método, raça e identidade nacional em Sívio Romero. **Revista de História Regional**. p. 9-30, Verão 2004.

VENTURA, Roberto. **Retrato interrompido da vida de Euclides da Cunha**. São Paulo: Companhia de Letras, 2003.

ANEXOS

FOTO 01 - Sílvio Romero da Silveira Ramos



Fonte: Governo do Estado de Sergipe. **Sílvio Romero e a Sergipanidade.**

FOTO 02 – Lagarto, vila de Sergipe em que Sílvio Romero nasceu.

Lagarto, vila de Sergipe em que Sílvio Romero nasceu.
Reprodução fotográfica do livro "Itinerário de Sílvio Romero",
por Sílvio Rabelo - Livraria José Olímpio Editora, 1944.



Fonte: Governo do Estado de Sergipe. **Sílvio Romero e a Sergipanidade.**

FOTO 03 - André Ramos Romero (pai de Sílvio Romero)



Fonte: Governo do Estado de Sergipe. **Sílvio Romero e a Sergipanidade.**

FOTO 04 - D. Maria Joaquina Vasconcelos da Silveira Ramos Romero (mãe de Sílvio Romero)



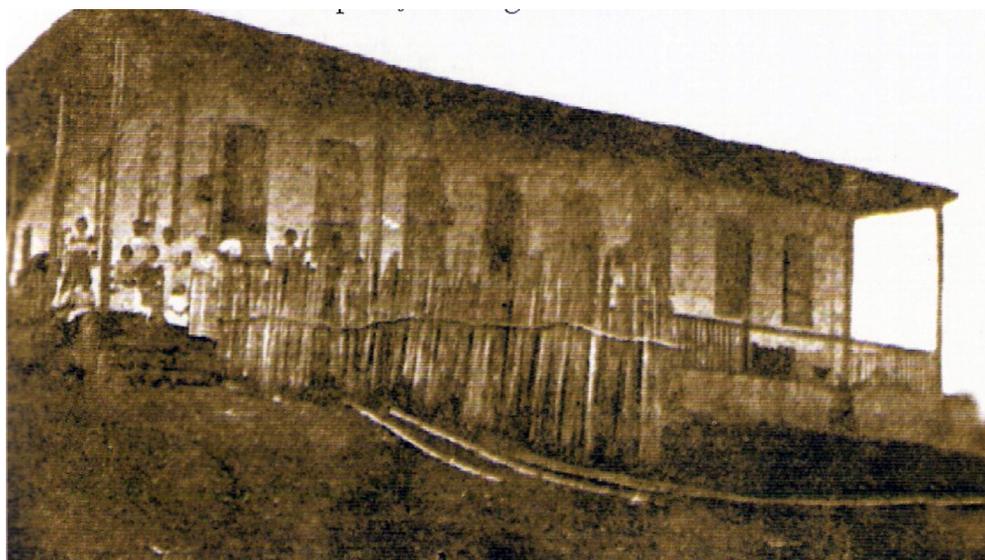
Fonte: Governo do Estado de Sergipe. **Sílvio Romero e a Sergipanidade.**

FOTO 05 – Tobias Barreto (professor da Faculdade de Direito do Recife)



Fonte: Governo do Estado de Sergipe. **Sílvia Romero e a Sergipanidade.**

FOTO 06 – Casa grande do engenho “Moreira”, na qual Sílvio Romero viveu até os cinco anos de idade.



Fonte: Governo do Estado de Sergipe. **Sílvia Romero e a Sergipanidade.**

FOTO 07- A “mãe preta” Antônia que ensinou Sílvio Romero a rezar, quando menino, no engenho “Moreira”



Fonte: Governo do Estado de Sergipe. **Sílvio Romero e a Sergipanidade.**

FOTO 08 – Edifício “Pedagogium” na rua do Passeio (Rio de Janeiro) onde, em 1863, funcionou o “Ateneu Fluminense”



Fonte: Governo do Estado de Sergipe. **Sílvio Romero e a Sergipanidade.**

FOTO 09 – Faculdade de Direito do Recife, no Largo do Hospício.



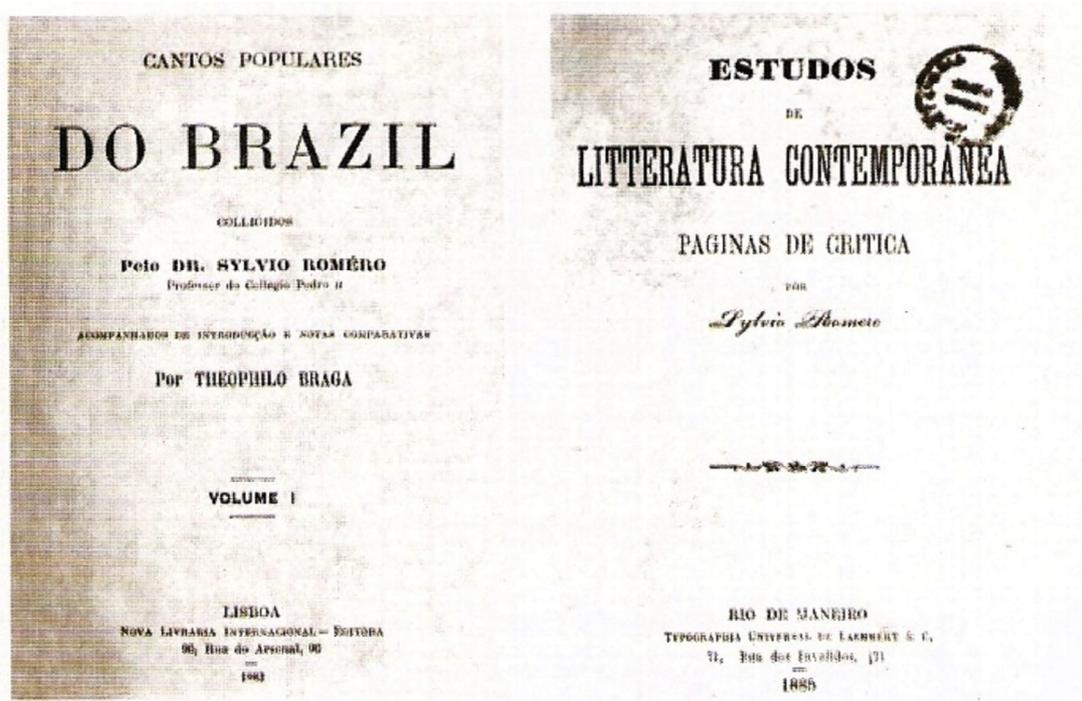
Fonte: Governo do Estado de Sergipe. **Sílvio Romero e a Sergipanidade.**

FOTO 10 – Obras e escrituras de Sílvio Romero



Fonte: Governo do Estado de Sergipe. **Sílvio Romero e a Sergipanidade.**

FOTO 11 – Obras e escrituras de Sílvio Romero



Fonte: Governo do Estado de Sergipe. **Sílvio Romero e a Sergipanidade.**

FOTO 12 – Dona Clarinda Diamantina Correia de Araújo, pernambucana que foi a primeira mulher de Sílvio Romero



Fonte: Governo do Estado de Sergipe. **Sílvio Romero e a Sergipanidade.**

FOTO 13- Dona Maria Petrolina Pereira Barreto Romero, Mocinha, terceira esposa de Sílvio Romero.



Fonte: Governo do Estado de Sergipe. **Sílvio Romero e a Sergipanidade.**

Indicação Bibliográfica de Sívio Romero (1869 – 1914) - Organizada em colaboração com Sívio Romero Filho.

Ordem Cronológica:

1869:

- A Poesia dos “Harpejos Poéticos”;
- A Poesia Contemporânea e a Sua Intuição Naturalista.

1870:

- O que entendemos por Poesia Crítica;
- Cartas a Manoel Quintiliano da Silva;
- A Poesia das “Falenas”;
- A Poesia das “Espumas Flutuantes”;
- Ainda a Poesia das “Espumas Flutuantes”.

1871:

- Sistemas das Contradições Poéticas;
- A Poesia e os Nossos Poetas;
- A Propósito de Um Livro;
- O Caráter Nacional e as Origens do Povo Brasileiro.

1872:

- Uma Página sobre Literatura Nacional;
- Realismo e Idealismo;

- As Legendas e as Epopéias;
- A Poesia e a Religião;
- A Poesia e a Ciência;
- Camões e “Os Lusíadas”;
- A Rotina Literária;
- As Cartas de Sempronio e Cicinato contra Senio;
- Uns Versos de Moça.

1873:

- A Crítica Literária;
- O Romantismo no Brasil e em Portugal;
- A Poesia de Hoje;
- Se a Economia Política é uma Ciência;
- Discurso na Assembléa Provincial de Sergipe.

1874

- O Espírito Novo em Filosofia;
- Os Princípios Fundamentais da Evolução;
- A Concepção Monística do Universo;
- O Problema Histórico das Raças;
- O Indianismo e o Sentimento Nacional em Literatura;
- Síntese do Movimento Literário Brasileiro Atual;
- Um Etnólogo Brasileiro.

1875:

- Um Etnólogo Brasileiro – Couto de Magalhães;

- Etnologia Selvagem (*);
- Razões Justificativas do Art. 482 do Código Comercial Brasileiro.

1879:

• Couto de Magalhães e a Influência dos Selvagens no “Folk-lore” Brasileiro;

- A Filosofia no Brasil e o Sr. Souza Bandeira;
- Visão Sintética sobre o “Folk-lore” Brasileiro;
- A Literatura Brasileira – Suas Relações com a Portuguesa, O Neo-

Realismo;

- A Linguagem Genuína do Povo;
- O Gosto do Público pelos Espetáculos Parlamentares;
- José Bonifácio;
- José Nabuco;
- Cansação de Sinimbu;
- Lafayette Pereira;
- Afonso Celso;
- Uns Ministros Anônimos;
- O Barão do Cotegipe;
- Silveira Martins;
- Martinho Campos;
- O Visconde do Rio Branco;
- João Alfredo;
- A Situação do Brasil sob o Segundo Reinado;
- Estudo sobre a Poesia Popular no Brasil;
- A Prioridade de Pernambuco no Movimento Espiritual Brasileiro.

1880:

- O Poema das Américas;
- A Camões;
- A Literatura Brasileira e a Crítica Moderna;
- Vista Geral Sobre a Escola Literária do Recife;
- Da Interpretação Filosófica na Evolução dos Fatos Históricos;
- Programa da Cadeira de Filosofia do Colégio Pedro II.

1881:

- Um Poeta do Norte;
- A Questão do Dia – A Emancipação dos Escravos;
- De uma Cajadada, dois Coelhos;
- Uma Explicação ao Público;
- Tobias Barreto de Menezes como Poeta;
- Lira Sergipana;
- Os Palmares;
- Introdução à História da Literatura Brasileira.

1882:

- O Naturalismo em Literatura;
- O Naturalismo em Literatura;
- A História da Literatura Brasileira e o Sr. Araripe Júnior;
- Ainda a História da Literatura Brasileira e o Sr. Araripe Júnior;
- O Poeta dos “Idílios Modernos”;
- Teófilo Braga e o Turanismo dos Indígenas Brasileiros;

- Sobre o “Curso de Literatura” de Melo Morais Filho;
- Introdução à História da Literatura Brasileira;

1883:

- A Filosofia e o Ensino Secundário;
- Últimos Harpejos;
- Drammor;
- O Elemento Plebeu na Literatura do Brasil I;
- O Elemento Plebeu na Literatura do Brasil II;
- A Situação Literal – Uma de suas Encarnações;
- Modernas Escolas Literárias;
- A “História do Brasil” e o Sr. Melo de Moraes;
- Teorias Históricas e Escolas Literárias do Brasil;
- Um moço e um velho poeta;
- Obrigatoriedade e Liberdade de Ensino;
- Ensaio de Crítica Parlamentar;
- Os escravos vermelhos;
- Sobre o Brasil do século XVI;
- Cantos populares do Brasil;
- Programa de Filosofia do Direito;
- Lucros e Perdas.

1884:

- Os Ciganos: Contribuição Etnográfica;
- Oradores Sagrados Poesia Religiosa e Patriótica;
- Estudos Filológicos;

- O Professor Carlos Jansen e a Leitura das Classes Primárias;
- Barbosa Rodrigues e a Questão da Pedra Nafrite;
- Coças em Valentim Magalhães;
- Valentim Magalhães;

1885:

- Ainda Teófilo Braga e o Turanismo dos Indígenas Brasileiros;
- Contos Populares do Brasil;
- Estudos da Literatura Contemporânea.

1886:

- Ladislau Neto e a Arqueologia Brasileira;
- De novo As Torneiras Históricas e as Escolas Literárias do Brasil;
- Prefácio aos “Alvéolos” de Osório Duque Estrada.

1887:

- Uma Esperteza!
- Sobre o Visconde de S. Leopoldo.

1888:

- Ainda os Oradores Sagrados e a Poesia Religiosa e Patriótica;
- Estudos Sobre a Poesia Popular no Brasil;
- Funções do Cérebro;
- O Congresso dos Americanistas;
- Etnografia Brasileira;
- História da Literatura Brasileira;
- Uma Reforma no Ensino da Praxe Processual.

1889:

- As três formas principais da Organização Republicana;
- Movimento Espiritual do Brasil no Ano de 1888;
- A Filosofia e o Ensino Secundário;
- Aos Eleitores do 1º Distrito da Província de Sergipe;
- Manifesto aos Eleitores da Província de Sergipe;
- Organização do Ensino Secundário – O Ginásio Nacional;
- O Martírio de Tobias Barreto;
- Mensagem dos Homens de Letras do Rio de Janeiro ao Governo

Provisório;

1890:

- Programa de Sociologia para o Ginásio Nacional;
- Notas Sobre o Ensino Público;
- A Liga Anti Bancária e o Imperialismo Econômico;
- A História do Brasil ensinada pela Bibliografia de seus Heróis;
- Tito Livio de Castro;
- Discurso de Saudação a Martins Júnior;
- Luiz Murat.

1891:

- A Imigração e o Futuro do Povo Brasileiro;
- O Ensino Público;
- O Conselho de Instrução Pública;
- Os Dois Conselhos de Instrução Pública;
- A Bofetada no Cadáver do Fundador da República;

- Por que Defendo a Reforma de Benjamim Constant;
- Provocações e Debates;
- A Legenda Imperial;
- As Fraquezas do Império na Questão das Missões;
- O Quádruplo Inimigo;
- As Desilusões do Sr. Taunay;
- Ao Sr. Visconde de Taunay;
- O Que se Deve Fazer;
- Questões de Higiene Pública;
- Um Programa Político Anterior à República;
- Considerações ao Ensino Público;
- Os Contos Populares do Amazonas;
- A Imigração e o Futuro da Raça Portuguesa no Brasil;
- Luiz Murat;
- Política de Sergipe;
- Ad Perpetuam rei Memoriam;
- Golpe de Vista Sobre a Questão das Missões;
- O Primeiro Erro;
- Sobre um Discurso do Sr. Lopes Trovão.

1892:

- Programa de Economia Política;
- Programa de História do Direito Nacional;
- Programa de Direito Público;
- Parlamentarismo e Presidencialismo na República Brasileira;

- Prólogo aos “Estudos de Direito” de Tobias Barreto;
- Prólogo aos “Estudos Alemães” de Tobias Barreto;
- Uma Página Sobre a Literatura Brasileira – A Raça;
- Amor e Dolor Meus.

1893:

- Prólogo à 2ª Edição dos Dias e Noites” de Tobias Barreto;
- A Mulher e a Sociologia;
- Parlamentarismo e Presidencialismo na República Brasileira;
- Doutrina Contra Doutrina.

1894:

- A Nova Concepção do Direito no Brasil;
- Prefácio ao Livro “Palingenésia” de Leônidas e Sá;
- Doutrina Contra Doutrina – O Evolucionismo e o Positivismo no Brasil;
- Prefácio ao Livro “Festas Populares do Brasil” de Melo Morais Filho;
- Política de Sergipe.

1895:

- Ensaio de Filosofia do Direito;
- A Verdade sobre o Caso de Sergipe;
- Silêncio, Caluniador!;
- Intermezo Jornalístico;
- Resposta a um Morto;
- O Vampiro do Vaza-Barris;
- Uma Questão de Direito Constitucional;

- Prefácio ao Livro “Cantos do Equador” de Melo Moraes Filho;
- Pela Solução Amigável da Questão das Missões;
- O Dia dos Operários;
- Doutrina contra Doutrina – O Evolucionismo e o Positivismo no Brasil, 2ª

Edição;

1896:

- Os Novos;
- A Literatura Brasileira;
- Prefácio ao Livro de “Harpa Noturna” de Rodolfo Teófilo;
- A Inglaterra e a Parlamentarismo;
- Uma Suposta Lei Sociológica;
- Cantos Populares.

1897:

- Contestação Eleitoral na Câmara dos Deputados;
- Machado de Assis;
- Martins Pena;

1898:

- Prólogo à 2ª Edição dos “Estudos de Direito” de Tobias Barreto;
- Novos Estudos de Literatura Contemporânea;
- História do Direito Nacional;
- Defesa do Jury;
- O Marquês de Pombal e a Civilização Brasileira;
- A Questão do Rio Grande;

1899:

- O Simbolismo;
- O Haeckelismo em Sociologia;
- A Classificação dos Fenômenos em Sociologia;
- O Direito Brasileiro no Século XVI;
- Quatro Palavras Convictas;

1900:

- A Literatura Brasileira;
- Prólogo aos “Vários Escritos” de Tobias Barreto;
- Apresentação de Projetos na Câmara dos Deputados;
- Defesa de Projetos na Câmara de Deputados;
- Viagem à Europa;
- O Barão do Rio Branco;
- Sobre Selos em Contas Comerciais.

1901:

- O Casamento Civil;
- O Congresso Pan-Americano;
- Ensaios de Sociologia e Literatura;
- Prólogo ao Livro “Polêmicas” de Tobias Barreto;
- Martins Pena;
- Concepção Filosófica;
- Escragnole Taunay;
- Eduardo Prado;

- Machado de Assis, Poeta;
- Código Civil Brasileiro.

1902:

- O Elemento Português no Brasil;
- O Elemento Português no Brasil;
- História da Literatura Brasileira, 2ª Ed.;
- O Código Civil;

1903:

- O Barão do Rio Branco como Historiador e Diplomata;
- Tobias Barreto – Breve Notícia de Sua Vida;
- As Academias de Coimbra no ano de 1902 – 1903;
- O Duque de Caxias e a Integridade do Brasil;

1904:

- Discursos;
- Origem, Elementos, Estruturas e Evolução da Sociedade;
- Passe Recibo!;
- Prefácio ao Livro “Questões Econômicas Nacionais” de Artur Guimarães;
- Parnaso Sergipano;
- Versos, Versos, e Mais Versos...;
- A Escola Literária do Recife no Último Quartel do Século XIX;
- Prefácio ao Livro “O Teatro Brasileiro” de Henrique Marinho;
- Pinheiro Chagas;
- O Momento Literário;
- Prefácio ao Livro “A Classificação das Ciências” de Liberato Bitencourt;

- Pinheiro Chagas;
- O Momento Literário;
- Prefácio ao Livro “A Classificação das Ciências” de Liberato Bitencourt;
- Pinheiro Chagas;
- O Visconde de Taunay, Homem de Letras;
- Flores Mineiras;

1905:

- José do Patrocínio;
- Evolução da Literatura Brasileira;
- A “América Latina” de Manoel Bomfim;
- Evolução do Libirismo Brasileiro;
- Tobias Barreto;

1906:

- O Alemanismo no Sul do Brasil;
- A Propósito da “América Latina” de Manoel Bomfim;
- O Alemanismo no Sul do Brasil;
- A “Pátria Portuguesa” do Sr. Teófilo Braga;
- Outros Estudos de Literatura Contemporânea;
- Joaquim Nabuco;
- O Meio Físico Brasileiro como Fator Social;
- A “Pátria Portuguesa” – O Território e a Raça;
- Carta a Edmond Démolins;
- As Zonas Sociais e a Situação do Povo no Brasil;
- A Escola de Le Play no Brasil;

- Compêndio de História da Literatura Brasileira;
- Quatro Palavras;
- Discurso na Academia de Letras;
- O Socialismo no Brasil.

1907:

- Discurso na Academia de Letras;
- Realidade e Ilusões do Brasil;
- A América Latina;
- Edmond Démolins.
- O Brasil Social;
- A questão da Ortografia.

1908:

- Ensaio de Filosofia do Direito, 2ª Ed.;
- Um Livro de Viagens;
- Uma Escritora Brasileira;
- História do Brasil Ensinada pela Biografia de seus Heróis, 2ª Ed.;
- Nosso Maior Mal;
- Que é um Caipira?;
- Um Livro sobre Tobias Barreto;
- As Oligarquias e sua Classificação;

1909:

- O Concurso de Lógica no Ginásio Nacional;
- Compêndio de História da Literatura Brasileira, 2ª Ed.;

- Visionário;
- Zeverissimações Ineptas da Crítica;
- Da Critica e sua exata definição;
- Da Critica e sua exata definição;
- Parecer sobre a Obra de Farias Brito;

1910:

- A Mulher e o Instituto Veleiano no Brasil;
- Provocações e Debates;
- Prefácio ao Livro "Vigílias" de Nazareth Menezes;
- Evolução da Literatura Brasileira;
- Castilhismo Positivista no Rio Grande do Sul;
- Prefácio ao Livro "Dona Dolorosa" de Téo-Filho;

1911:

- Da Natureza dos Cargos Públicos nas Democracias Modernas;
- O Teatro em Juiz de Fora;
- O eu o Brasil tem o Direito de Esperar do Exército;
- Da Natureza dos Cargos Públicos nas Democracias Modernas;
- O Sr. José Veríssimo, Novelista;
- O Quadro Sintético da Evolução dos Gêneros na Literatura Brasileira;
- Franklin Magalhães;
- O Brasil na Primeira Década do Século XX;
- José Pedro Xavier da Veiga e a Guerra dos Emboabas;
- Teixeira de Melo como Poeta;
- República Unitária e Parlamentar;

1912:

- Carlos Frederico de Martins e suas Idéias acerca da História do Brasil;
- Parecer na Academia Brasileira de Letras;
- Francisco Valadares;
- Até Onde chega o Norte e começa o Sul do Brasil;
- A Geografia de Politicagem – O norte e o sul do Brasil;
- Paris avaliado por um brasileiro;
- Nação ou Colônia? Conquista ou não Conquista?
- O Castilhismo do Rio Grande do Sul;
- A Profecia do Barão de Tautphoeus;
- Prefácio ao Livro “Questões e Problemas” de Tito Livio de Castro;
- Euclides da Cunha;
- As “Notas e Epístolas” de Estevam de Oliveira;
- Novas contribuições para o estudo <<folk-lore>> Brasileiro;
- Discurso do Paraninfo aos Alunos do Ginásio O’ Grambery;
- O que o Brasil tem o direito de esperar do Exército;
- A Bancarrota do Regime Federativo do Brasil;
- O Brasil Social;
- Questões Atuais;
- O Brasil na primeira década do Século XX, 2ª Ed.;
- A Luta entre o Paraná e Santa Catarina – A Verdadeira Solução;

1913:

- O Brasil Social;
- Instruções e Educação;

- História da Literatura Brasileira;
- Oração de Paraninfo aos Bacharéis da Faculdade de Ciências Jurídicas e

Sociais do Rio de Janeiro;

1914:

- Minhas Contribuições;
- Duas Palavras Sobre “Aspectos Brasileiros”;
- Sobre Dois Livros de Miguel Melo e Afonso Schmidt;

SEM DATA:

- O Elemento Popular na Literatura do Brasil;
- Um Livro Jurídico;
- Minas Gerais;
- Melo Moraes Filho;
- Martins Pena;
- Classification Orgânico-Didictique des Sciences;
- A Raça e sua Influência nas Letras Brasileiras;
- A Poesia fundada na Instituição crítica moderna;
- Estudo sobre a poesia e os contos populares do Brasil;
- Sobre o Livro “Lucas” de Servilho Gonçalves;
- Sobre o Livro “Ondas” de Luiz Murat;

PÓSTUMOS:

- O Remédio – 1914;
- A União do Paraná e Santa Catarina – 1916;
- Pragmatistas e Intelecualistas – 1919;

- Machado de Assis, 2ª Ed. – 1936;

INÉDITOS:**

- Atualidade e Reincidências;
- Cartas;
- Diário Íntimo;
- Liquidação Forçada;
- Pedagogia e Literatura;
- Poemas da Evolução;
- Tobias Barreto – O Homem e o Escritor;
- História da Literatura Brasileira, 3ª Volume.

* Os Livros vão sempre assinalados em versal para que se destaquem das outras indicações referentes aos demais publicações que não constituíram volumes independentes.

** Todos figuram nas relações públicas por ocasião da morte de Sílvio, sendo que uma delas, a mais completa no que se refere a esses inéditos, apareceu no jornal “O Eco Suburbano”, no V, nº 332, de 26/07/1914, do qual era diretor-geral Edgard Romero, filho de Sílvio.